
ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS INTOXICAÇÕES POR AUTOMEDICAÇÃO

Christina Souto Cavalcante Costa (Enfermeira, Mestre Professora da Faculdade Estácio de Sá de Goiás, curso de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil), Heleonay Pires da Silva, Luiza Paloma Feitosa e Silva, Thatiane Miranda Junger, Adibe Georges Khouri

RESUMO

A atenção farmacêutica é essencial para a diminuição do número de intoxicações proveniente da prática da automedicação. Esta prática é muito comum devido à facilidade da população em adquirir os medicamentos que não necessitam de prescrição médica, de acordo com um estudo realizado pela Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica em 2011, a automedicação não é praticada apenas pelos chamados leigos, o estudo apontou que 72,5% dos universitários das áreas de farmácia, enfermagem, odontologia e outros, praticam a automedicação. Outro resultado importante foi a prevalência de 21,3% de reações adversas desses medicamentos. Temos como objetivo descrever a atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação. Tratou-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo e exploratório. Realizou-se uma busca das publicações nos anos de 2008 a 2018, foram utilizados os descritores: atenção farmacêutica, intoxicação e automedicação. O profissional farmacêutico é de suma importância para evitar o uso indevido de medicamentos, visto que orientado de maneira correta, o paciente estará mais preparado para fazer o uso correto das medicações.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, intoxicação e automedicação.

1- INTRODUÇÃO

O número de intoxicações por administrações de medicamentos vem provocando grande preocupação na saúde pública, isto decorre por parte da facilidade em adquirir o medicamento, promovendo a automedicação (Miranda, 2013). O grande problema gerado por essa prática é o risco das intoxicações, que são uma série de reações adversas causadas por substâncias químicas, fármacos ou outro xenobiótico, podendo apresentar sintomas agudos ou crônicos (Soterio, 2016).

Segundo estudiosos, os sinais mais comuns de forma aguda apresentados pelos pacientes nas intoxicações medicamentosas são as alterações dos sinais vitais, modificação do tamanho da pupila, elevação da temperatura corporal, estado de hidratação da pele e mucosas, peristaltismo e estado mental, e as relacionadas a classes específicas de cada medicamento. Enumera-se também as crônicas como a síndrome colinérgica, síndrome anticolinérgica, síndrome da depressão neurológica, síndrome serotoninérgica, síndrome simpatomimética, síndrome extrapiramidal e síndrome

metemoglobinêmica bem como o coma e o óbito (Costa& Alonzo, 2015; Nobrega, 2015).

Estas intoxicações podem ser advindas das facilidades em que os pacientes têm de adquirirem as medicações over-the-counter (OTC), que são aqueles vendidos sem a necessidade de prescrição médica (Gonçalves, 2017), a população tem acesso com muita facilidade a tais medicamentos e a fármacos tarja vermelha sem retenção de receita, fator que aumenta a automedicação, conseqüentemente aumentando riscos de intoxicação (Soterio, 2016).

Esses medicamentos são considerados de uso seguro, porém, assim como qualquer outro fármaco, o uso irracional ou de forma incorreta pode trazer riscos à saúde, além de mascarar outras patologias. As principais motivações da automedicação são cefaleias, dores musculares, vômitos e náuseas, entre outras (Santello, 2013).

O uso abusivo dos medicamentos estabelece uma intoxicação medicamentosa com as devidas classes terapêuticas sendo que os benzodiazepínicos estão em primeiro lugar nas intoxicações com a porcentagem de (14,8%), complementados aos anticonvulsivantes com (9,6%), antidepressivos (6,9%) e analgésicos (6,5%). Entretanto 85% dos casos de intoxicações por medicamentos obteve a cura (Gonçalves et al., 2017). Sendo um exemplo o uso do paracetamol, com maior risco quando misturado com álcool e sendo de uso crônico, o qual pode chegar a causar lesão hepática fatal (Soterio, 2016).

A prática de se automedicar não vem restrita apenas aos chamados leigos. Em estudo realizado pela Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica em 2011, “Automedicação em universitários” apontou a prevalência de 72,5% da automedicação entre os universitários (graduandos de enfermagem, farmácia, odontologia e outros). A maioria dos fármacos eram atuantes no sistema nervoso, para combater principalmente a cefaleia, outro resultado do estudo foi a prevalência de 21,3% de reações adversas desses medicamentos (Schuelter&Trevisol, 2011).

O profissional farmacêutico assim como outros profissionais da área da saúde possui o dever de oferecer assistência à população, tendo como responsabilidade promover ações que possam conscientizar a população sobre

medicação responsável, proporcionando uma dispensação segura, passando todas as informações sobre a medicação, como dose correta, tempo de uso, possíveis efeitos colaterais, ainda podendo orientar a procura por uma unidade de saúde para melhor avaliação do caso (Soterio, 2016).

Temos como objetivo descrever a atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo e exploratório.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Bancos de dados em enfermagem (BDENF).

Foram utilizados os descritores: atenção farmacêutica, intoxicação e automedicação.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações nos anos 2008 a 2018, onde diante todos os artigos e relatórios técnicos encontrados, foram utilizados 24 para embasar as discussões propostas neste trabalho. Como critério de inclusão: artigos publicados em todos os idiomas e que retratassem a temática indicadas nos bancos de dados nos últimos 10 anos.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa destacando os pontos mais relevantes de interesse desta pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 Formas De Intoxicações Medicamentosas

De acordo com os registros do SINITOX, os medicamentos desde o ano de 1994 ocupam o primeiro lugar dentre outros agentes tóxicos, excetuando apenas no ano de 2005, o qual a maior prevalência foi de acidentes com animais peçonhentos. A maior parte dos casos de intoxicação por medicamentos são de exposição aguda, com ocorrência domiciliar, tendo maior parte dos atendimentos solicitados por telefone (Costa&Alonzo, 2015).

Somente no ano de 2016 foram registrados 20.562 casos de intoxicação com medicamentos, desses 826 foram devido à automedicação, 843 por erro de administração, 5.381 por tentativa de suicídio, 6.658 por acidente individual, os outros 6.854 são relativas a outras circunstâncias. Foram também registrados 42 óbitos referente a intoxicações com medicamentos, o acesso a grande maioria das medicações é fácil, a população consegue com muita facilidade ter em casa diversas medicações que não deveria trazer risco a saúde, mas que usados de formas incorretas pode trazer danos fatais (Sinitox, 2016).

As intoxicações medicamentosas podem ser causadas pelo contato com o fármaco nas formas de apresentação de uso oral, inalatória, injetável, por contato com os olhos e mucosas, essas intoxicações trazem uma série de sintomas, porém com a particularidade de cada droga na apresentação dos sinais e sintomas, essas intoxicações ainda podem ser agudas ou crônicas (Gonçalves et al., 2017).

A intoxicação aguda é a manifestação dos sinais e sintomas, decorrente de uma ou várias exposições ao intoxicante no período máximo de 24 horas e intoxicação crônica é aquela que apresenta os sinais e sintomas após um período prolongado de exposição ao mesmo agente intoxicante (Garcia&Polisel&Franck, 2017).

O paracetamol ou acetaminofeno, mais comumente administrado por via oral, é um dos medicamentos mais utilizados como antipirético, regula a temperatura

agindo no centro hipotalâmico, inibe a síntese de prostaglandinas que são responsáveis pela inflamação, promove ainda a analgesia, portanto muito facilmente encontrado nas residências, local onde ocorre a maioria dos usos inapropriados (Wong et al.,2018).

As suas doses terapêuticas recomendadas para um adulto são entre 325-650 mg, de 6 em 6 horas, não podendo ultrapassar a 4 g por dia. Nas crianças, a dose muda conforme peso da mesma, mas deve ser entre 10-15 mg/kg de 6 em 6 horas, tendo a dose máxima diária estabelecida entre 50 mg e 75 mg por kg de peso corporal (Eugênio et al., 2016).

Os descongestionantes nasais e colírios, são usados respectivamente em crianças e adultos, e desencadeiam várias intoxicações pelo uso indevido por crianças e devido a altas dosagens, são observados no quadro clínico dessas intoxicações: sonolência, taquicardia e em casos mais graves pode ocorrer apneia e coma superficial (Torquato, 2013).

3.2 Incidência E Prevalência Das Intoxicações Por Idade e Sexo

Arrais et al. (2016), descreve que os medicamentos mais consumidos na prática de automedicação foram: cafeína única-orfenadrina, dipirona e paracetamol de dose fixa única. A grande maioria dos medicamentos foi categorizada como medicamentos sem receita médica (65,5%), seguida da venda de medicação prescrita (24,4%) e das drogas de controle especial (0,5%), sendo (48,5%) dos 12 medicamentos mais manuseados

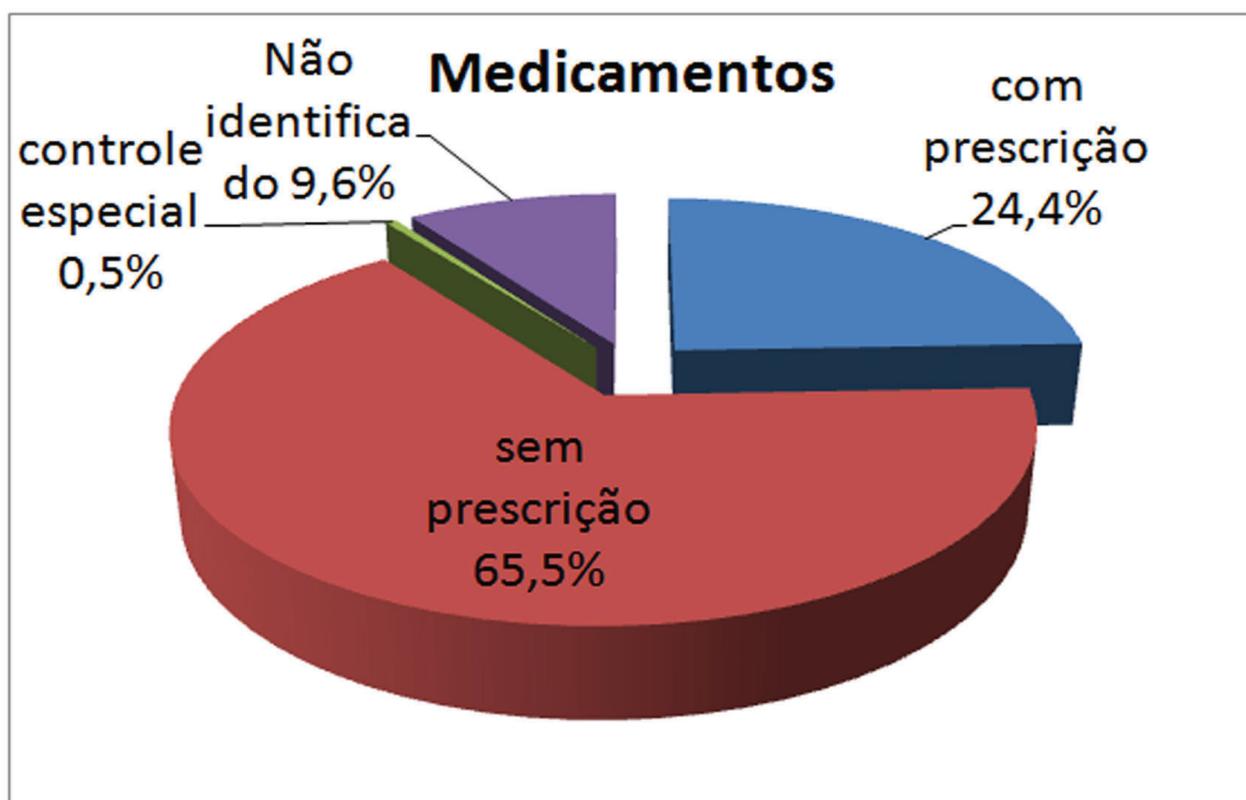


Figura 1. Incidência e prevalência nas prescrições. Fonte: Sinitox (2018).

Segundo dados obtidos pelo SINITOX, as crianças menores de 04 anos são pertencentes ao grupo de maiores intoxicações medicamentosas, foram relatados 8.934 casos em 2015 e 6.688 no ano de 2016, em 2015 foram relatados um total de 28.778 casos de intoxicação por medicamentos, desses, 12.296 são referentes a crianças entre 0 e 14 anos, 13.797 foram entre pessoas com idade entre 15 e 59 anos

e 2.237 em maiores de 60 anos, os outros 448 não foram identificados (Sinitox, 2015; Sinitox, 2016).

No ano de 2016 foi obtido um total de 20.562 casos de intoxicações, 9.305 são referentes a crianças entre 0 e 14 anos, 8.516 foram entre pessoas com idade entre 15 e 59 anos e 1.879 em maiores de 60 anos, os outros 862 não foram identificados (Sinitox, 2016).

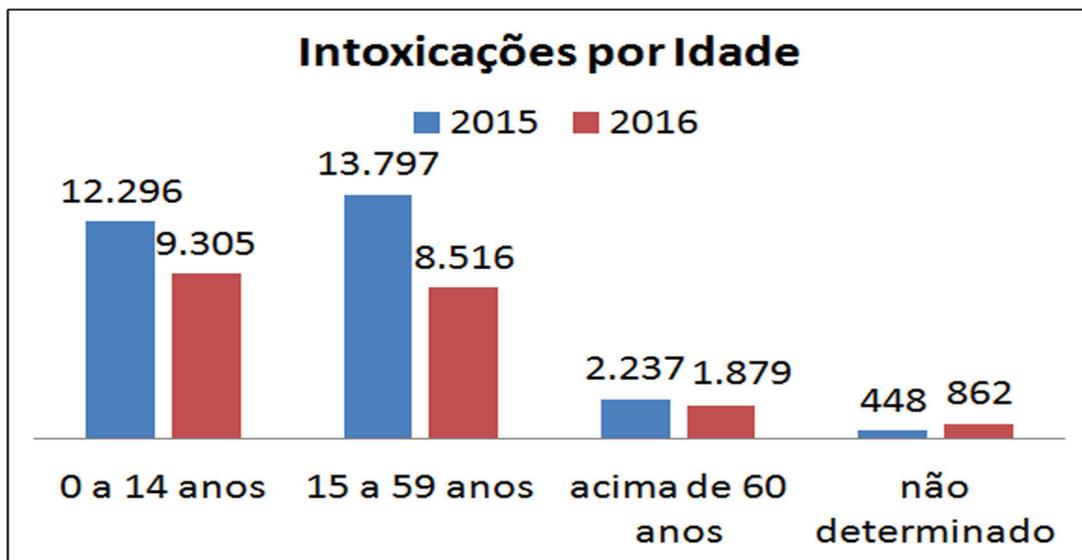


Figura 2. Incidência e prevalência por idade. Fonte: Sinitox (2018).

De acordo com os dados dos últimos anos, ocorre uma maior prevalência de intoxicação por uso de medicamentos em pessoas do sexo feminino, em 2015 foram relatados 18.176 casos em mulheres e 10.501 em homens, tendo

um total de 101 sem identificação, já no ano de 2016 foram relatados 12.448 casos em pessoas do sexo feminino e 8.000 do sexo masculino, ainda com um total de 114 sem identificação. (Sinitox, 2015; Sinitox, 2016)

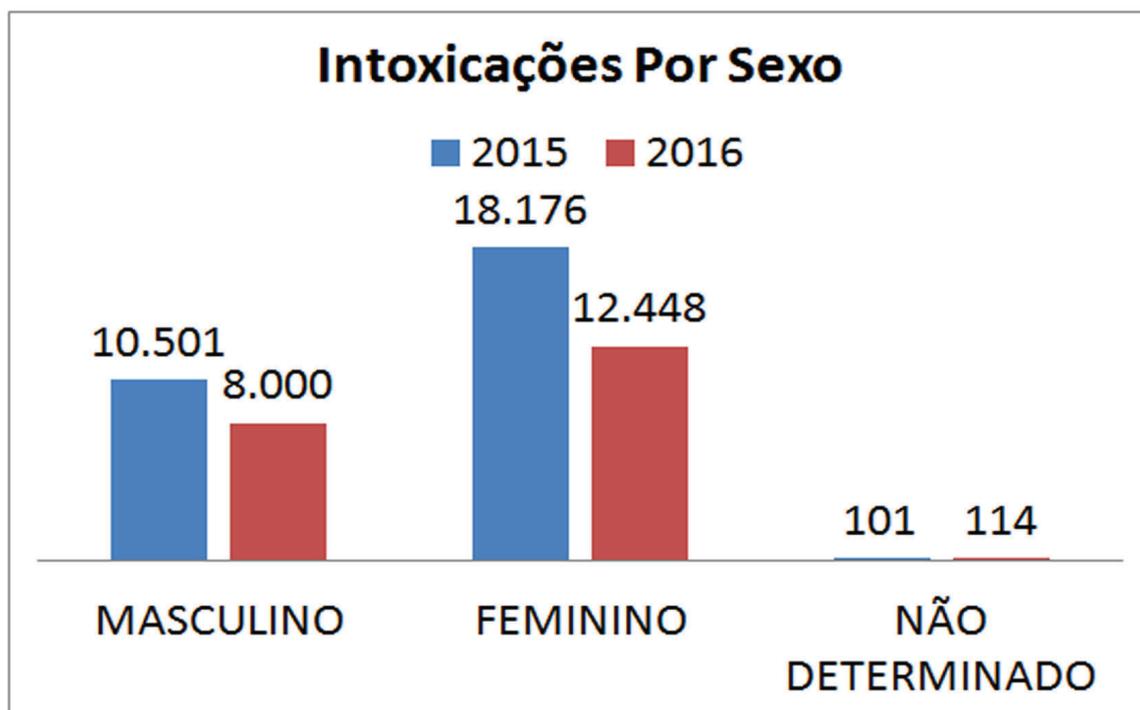


Figura 1. Incidência e prevalência por sexo. Fonte: Sinitox (2018).

3.3 Atenção Farmacêutica nas Intoxicações por Automedicação

As intoxicações por fármacos são responsáveis por 29% das mortes no Brasil, sendo que a maioria dos casos decorrente de automedicação, considera-se que a automedicação possa estar relacionada com a facilidade em adquirir o produto, publicidade irresponsável, principalmente com a dificuldade da população mais carente em ter acesso aos serviços de saúde (Rosse et al., 2011). A atenção farmacêutica é a forma aplicada pelo profissional farmacêutico, para a realização do uso racional de medicamentos e conscientizar a população sobre os cuidados dessa prática (Chaud et al., 2016).

O profissional farmacêutico pode ser conhecido como um responsável de saúde facilmente encontrado na grande maioria das drogarias e farmácias do Brasil. A prática qualificada da dispensação exige que o farmacêutico forneça as informações de acordo com as necessidades do paciente e que sejam suficientes para que este faça uso do medicamento de forma adequada e racional (Correr&Otuki&Soler, 2011).

Diante disso é imprescindível que o profissional farmacêutico seja qualificado e tenha conhecimento do nível de sua capacidade, bem como seus limites e o de suas execuções, sendo apto para adotar a conduta correta para cada caso, sempre visando à condição do paciente e se necessário, direcionando o mesmo para uma unidade hospitalar (Israel, 2016).

O papel do farmacêutico é de suma importância para coibir o uso indevido de medicamentos, visto que quando orientado de maneira apropriada pelo profissional, o paciente estará mais preparado para fazer adequadamente o uso correto das medicações advindo da automedicação (Fernandes&Cembranelli, 2014).

Assim a importância da atenção farmacêutica na sociedade tem como objetivo contribuir para a redução dos sintomas de automedicação, evitando o uso de doses e medicamentos inadequados, auxiliando e fornecendo orientações necessárias a população (Soterio, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação responsável é a »prática dos indivíduos em tratar seus próprios sintomas e males menores com medicamentos aprovados e disponíveis

sem a prescrição médica e que são seguros quando usados segundo as instruções«. Válido apenas para os medicamentos de venda livre (isentos de prescrição), o conceito da automedicação responsável não deve ser confundido com auto prescrição (uso sem receita médica de medicamentos tarjados).

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar que grande parte da população pratica a automedicação, sendo de suma importância o aconselhamento farmacêutico para uma medicação responsável. A intoxicação pode ocorrer em pessoas de todas as idades e sendo independente de sexo.

A principal responsável por esses altos números de intoxicações medicamentosas esta relacionado à publicidade que é feita em relação aos medicamentos que não precisam de prescrição medica e à facilidade em adquiri-los, a população mais carente encontra nesses produtos uma solução mais rápida para os seus sintomas, sendo que o acesso às unidades de saúde não é fácil. Esses medicamentos mesmo sendo considerados como de uso seguro, o uso incorreto traz riscos à saúde.

O profissional farmacêutico deve orientar aos pacientes sobre o uso correto e racional das medicações e informar sobre os possíveis riscos para um diagnóstico rápido em caso da apresentação de algum sintoma de intoxicação.

A melhor forma para diminuir as intoxicações advindas pelo uso de medicamentos é a informação para que o uso seja feito corretamente, ainda assim acontecendo, que o paciente saiba como proceder e quando necessário procurar uma unidade hospitalar para melhor avaliação. Esses conhecimentos são repassados principalmente pelo farmacêutico de drogarias e farmácias, o mesmo tem a responsabilidade de prestar essa atenção farmacêutica aos seus clientes.

A atenção farmacêutica ainda é algo em construção no Brasil, o profissional farmacêutico precisa ter mais interesse nessa área, sabendo ser de grande importância para a saúde pública, gradativamente a relação entre paciente e farmacêutico será mais forte e de maior confiança, o que consequentemente reduzirá a prática da automedicação irresponsável.

Ressaltamos ainda que nem todos os casos de intoxicações são relatados, considerando então que o número seja ainda maior.

Quando o paciente procura uma orientação

farmacêutica, a prática recebe o nome de automedicação responsável. Esta denominação torna-se contraditória, uma vez que o profissional de farmácia tem habilidade e formação que lhe permitem praticar a atenção farmacêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arrais PSD; Fernandes MEP; Pizzol TSD; Ramos LR; Mengue SS; Luiza VL; Tavares NUL; Farias MR; Oliveira MA; Bertold AD. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102016000300311>. Acesso em: 17 set. 2018.

Chaud LCS; Mariana IV; Brum HCC; Silva NH; Urias GMPC. Atuação do farmacêutico quanto aos serviços prestados em farmácias e a prescrição farmacêutica. 2016. Disponível em: <<http://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/40>>. Acesso em: 25 out. 2018.

Correr CJ; Otuki MF; Soler, O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. 2011. Rev Pan-Amaz Saude. 2011, vol.2, n.3, pp.41-49. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S217662232011000300006&ln=pt&nrm=is>. Acesso em: 30 out. 2018.

Costa AO; Alonzo HGA. Casos de exposições e Intoxicações por medicamentos registrados em um Centro de Controle de intoxicações do interior do Estado de São Paulo. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 17(2): 52-60, abr-jun, 2015. Acesso em: 11 mar. 2018.

Fernandes WS; Cembranelli JC. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. 2014. Disponível em: <<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view%20File/265/259>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Eugênio-Pérez D; Montes de Oca-Solano HA; Pedraza-Chaverri J. (2016). - Role of food-derived antioxidant agents against acetaminophen-induced hepatotoxicity. Pharmaceutical Biology. 1–13. DOI:

10.3109/13880209.2016.1150302.

Garcia RB; Polisel CG; Franck JG.. Intoxicações agudas: Percepções e práticas de profissionais atuantes em serviços de urgência e emergência hospitalar. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo v.8 n.2 32-37 abr./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/2017080205001168BR.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Gonçalves CA; Gonçalves CA; Santos VAS; Sarturi L; Junior ATT. Intoxicação medicamentosa. Revista Científica FAEMA, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 135-143, jul. 2017. ISSN 2179-4200. Disponível em: <<http://www.faela.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/449>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

INSTITUTO VIRTUAL DE FÁRMACOS DO ESTADO DE RIO DE JANEIRO. AUTOMEDICAÇÃO RESPONSÁVEL NO BRASIL: UTOPIA OU POSSIBILIDADE? Disponível em <http://www.ivfrj.ccsdecania.ufrj.br/ivfonline/edicao_0039/utopia.html>. Acessado em 08 dez.2108.

Israel ALM. Atenção, dispensação e prescrição farmacêuticas em homeopatia. 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-11136>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Miranda LCP. Risco da Automedicação: Informação em prol da mudança de habito. 2013. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/view/493/428>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

Nóbrega HOS; Costa AMP; Mariz SR; Fook SML. Intoxicações Por Medicamentos: Uma Revisão Sistemática Com Abordagem Nas Síndromes Tóxicas. Revista Saúde e Ciência, Campina Grande, v. 4, n. -, p.109-119, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeciencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/264/176>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

Rosse WJD; Mouro VGS; Franco AJ; Carvalho CA.

Perfil da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia da Univiçosa, Viçosa, MG. 2011. Rev. Bras. Farm. 92(3): 186-190, 2011. Disponível em: <<http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-3-17.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Santello FH; Redigolo E; Toniello WM M; Monteiro SCM. Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/ São Paulo/ Brasil. Infarma: Ciências farmacêuticas, São Paulo, v. 25, p.34-39, 2013. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2016/3425-1470060626.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

Schuelter-Trevisol F.; Trevisol DJ; Jung GS; Jacobowski B. Automedicação em universitários. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 6, n. 9, p.414-417, 2011. Bimestral. Disponível em: <<http://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2011-06.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados de intoxicação. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Circunstância. Brasil, 2016. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil6.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados de intoxicação. Casos, Óbitos e Letalidade de Intoxicação Humana por Agente e por Região. Brasil, 2016. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil3.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados de intoxicação. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2016. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil7.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados de intoxicação. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico

e Faixa Etária. Brasil, 2015. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil7_2.pdf. Acesso em: 06 nov. 2018.

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados de intoxicação. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Sexo. Brasil, 2015. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil8_2.pdf. Acesso em: 06 nov. 2018.

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados de intoxicação. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Sexo. Brasil, 2016. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil8.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

Soterio KA. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. 2016. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/25673/14968>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

Torquato G. Alívio perigoso: descongestionante nasal leva ao vício e pessoa pode até perder o olfato. 2013. Disponível em: <http://www.lersaude.com.br/alivio-perigoso-descongestionante-nasal-leva-ao-vicio-e-pessoa-pode-ate-perder-o-olfato/>. Acesso em: 21 out 2018.

Wong A; Prado CC; Fruchtengarten LVG; Agnese RMFD. Intoxicações agudas por medicamentos de uso comum em pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria, Distrito Federal, v. 01, p.01-21, fev. 2018. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20028eDocCient__Atualiz_IntoxAguda_por_medicamentos.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.